

## A expressão do tempo e do espaço em *Lá e aqui*: uma via para a apreensão do verbal e do visual na narrativa

### *The Expression of Time and Space Lá e aqui: A Path to Understanding Verbal And Visual Narrative*

Maria de Fátima Castro de Oliveira Molina<sup>1</sup>

Francisca Lusía Serrão Ferreira<sup>2</sup>

**Resumo:** Em suas potencialidades constitutivas, texto e imagem expressam diferentes manifestações do tempo e do espaço por meio de recursos estéticos que se inscrevem nos esquemas narrativos da obra *Lá e aqui*, escrita por Carolina Moreyra e ilustrada por Odilon Moraes. Tendo por base essa configuração, o objetivo deste artigo consiste em analisar a expressão do tempo e do espaço como uma via para a apreensão do verbal e do visual na narrativa. Como questão problematizadora, o percurso investigativo segue na busca de identificar como o tempo e o espaço são projetados por elementos integrantes do texto e das ilustrações na obra. Os estudos de Sophie Van der Linden (2018) sobre as relações entre textos e imagens, com a projeção de abordagem direcionada para a expressão do tempo e do espaço no livro ilustrado, constituem a base de fundamentação teórica da análise. Nas relações entre verbal e visual é desvelada a expressão dinâmica do tempo e do espaço na narrativa.

**Palavras-chave:** Espaço; Imagem; *Lá e aqui*; Narrativa; Tempo.

**Abstract:** In their constitutive potentialities, text and image express different manifestations of time and space through aesthetic resources that are inscribed in the narrative schemes of the work *Lá e aqui*, written by Carolina Moreyra and illustrated by Odilon Moraes. Based on this configuration, the objective of this article is to analyze the expression of time and space to understand the verbal and visual in the narrative. As a problematizing question, the investigative path continues in the search to identify how time and space are projected by elements that are part of the text and illustrations in the work. Sophie Van der Linden's (2018) studies on the relationships between texts and images, with an approach project aimed at the expression of time and space in illustrated books, constitute a theoretical basis for analysis. In the relationships between verbal and visual, the dynamic expression of time and space in the narrative is revealed.

**Keywords:** Space; Image; *Lá e aqui*; Narrative; Time.

---

<sup>1</sup> Docente da Universidade Federal de Rondônia. E-mail: fatima.molina@unir.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8193-3088>.

<sup>2</sup> Doutoranda pela Universidade Vale do Itajaí – UNIVALI. E-mail: franciscaserrao13@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9412-4554>.

## Introdução

A análise da expressão do tempo e do espaço na obra *Lá e aqui* revela-se como uma via para a apreensão significativa do verbal e do visual por serem categorias para onde convergem todos os elementos do esquema narrativo. Assim, as relações de tempo e de espaço alinham-se ao projeto narrativo materializado na densidade poética do verbal e do visual que compõem o todo da obra. No engendramento dessas categorias, texto e imagens desvelam a proposta enunciativa da obra emoldurada pelas ações das personagens e pelo percurso da voz do narrador que, na condução do foco narrativo, aciona a percepção do leitor para diferentes tempos e espaços encenados.

A obra *Lá e aqui*, escrita por Carolina Moreyra e ilustrada por Odilon Moraes, foi publicada em 2015 pela editora Pequena Zahar e foi vencedora dos prêmios Jabuti e FNLIJ 2016. Narrada em primeira pessoa, a narrativa conta a história sob a ótica de um menino, sobre os difíceis momentos de mudanças em sua vida a partir do processo de separação dos pais.

Em suas especificidades constitutivas, verbal e visual acompanham as movências do tempo e dos espaços no decorrer da narrativa. Na composição das materialidades da obra, esses elementos são revestidos da leveza poética das palavras e da densidade estética das ilustrações que dão dinamicidade ao tempo e revelam os espaços de atuação das personagens. Considerando essa configuração, a abordagem proposta tem como foco de análise a expressão do tempo e do espaço na narrativa como um caminho para a apreensão do verbal e do visual.

Nesse intento, o percurso de investigação teórica segue pelo estudo da expressão do tempo do espaço no livro ilustrado, segundo Linden (2018). Complementam o aporte teórico, as concepções de Lima (2008), Fittipaldi (2008), Ramos (2011), entre outros que se debruçam sobre as relações entre texto e imagens no livro ilustrado. Desse percurso investigativo resulta a compreensão de que o caráter dinâmico da expressão do tempo e do espaço se revela nas relações entre texto e imagens, por meio das diferentes fases que atravessam a trajetória das personagens no enredo.

### 1 A felicidade no momento inicial da casa

A análise da expressão do tempo e do espaço na obra *Lá e aqui* tem como fio condutor a dimensão dos sentidos gerados na relação texto e imagem. Nessa perspectiva, importa

considerar a interação entre esses enunciados, ou seja, a relação de colaboração que expressa, segundo Linden (2018, p. 121) “a ideia de que textos e imagens trabalham em conjunto em vista de um sentido comum” (LINDEN, 2018, p. 121). Dessa forma, identificar essa colaboração pressupõe “considerar de que modo se combinam as formas e fraquezas de cada código”. Contrariando percepções dissociadas, o princípio que perpassa essa colaboração, como o próprio nome já assinala, é de ação conjunta, ou seja, de combinação, de forma que “o sentido não está nem na imagem nem no texto: ele emerge da relação entre os dois” (LINDEN, 2018, p. 121).

Essa relação revela o modo como os elementos heterogêneos que fazem parte do verbal e do visual se relacionam entre si nos espaços das páginas da obra. Também por meio dessa relação é desencadeada uma nova experiência de leitura, haja vista que para além de substituir as palavras, a imagem é detentora do potencial de agregar aspectos ligados à representação temática da obra. Assim, na dimensão estética das ilustrações, as linguagens se entrecruzam produzindo um efeito de complementariedade ao que fora expresso pelo texto escrito. Pautada nesse pressuposto, a análise da expressão do tempo e do espaço abre caminhos para a apreensão do verbal e do visual na construção dos sentidos da narrativa:

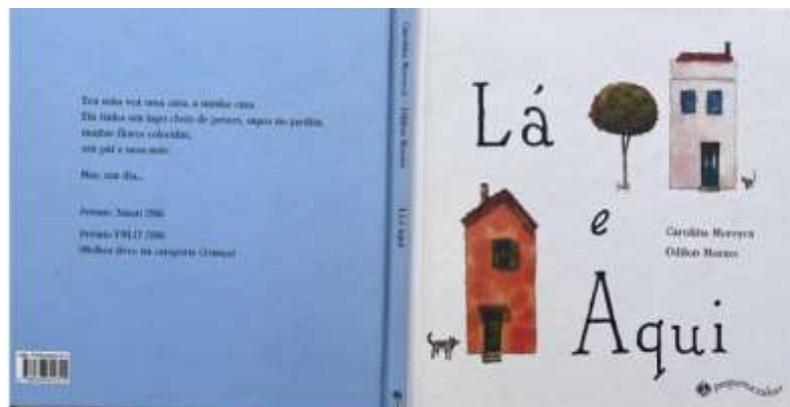
As respectivas capacidades do texto e da imagem para expressar o tempo ou o espaço se cristalizam, primeiro, em torno da noção de narrativa. As relações espaço-temporais devem realmente ser consideradas em função do projeto narrativo e dos meios utilizados para concretizá-lo (LINDEN, 2018, p. 102).

Palavras, traços e cores suscitam uma apreensão mais direcionada para as articulações dos sentidos que emergem dessas materialidades ao expressarem o tempo e o espaço na composição enunciativa da obra. Por meio de um trabalho mútuo de preenchimento de lacunas, texto e imagem potencializam os sentidos, dando dinamicidade ao processo de apreensão. Com base nesse pressuposto, há o entendimento de que na dimensão da palavra a imagem também atua na produção de sentidos que concordam, ampliam ou reiteram, colaborando, assim, com o que fora expresso com as palavras. Em consonância com o pensamento de Ribeiro: “O texto existe e cobre a camada da imagem com sua fina pele: essa película que reveste tanto palavra como imagem é o discurso” (2008, p. 12). Nessa analogia,

prevalece a ideia de que a imagem se relaciona com a palavra não numa perspectiva de anulação ou de substituição, mas, substancialmente, por uma ação mútua de colaboração.

No jogo dramático dessas duas linguagens que contam a história em *Lá e aqui*, a ideia de espaço já se instaura por meio dos elementos paratextuais do título e das ilustrações que compõem a capa. Os dois advérbios remetem a espacialidade das duas casas ilustradas ao lado do enunciado verbal. Na articulação dos sentidos que estabelecem entre si, verbal e visual atuam como liames da narrativa por convocarem elementos norteadores da proposição temática da obra:

**Figura 1 – Capa**



Fonte: (MOREYRA; MORAES, 2015).

No conjunto dos elementos dessa composição paratextual, as ilustrações contextualizam, com a sutileza poética dos traços e das cores, as espacialidades representadas pelas casas. A presença de elementos cênicos como uma árvore, um gato e um cachorro, integrando o cenário das casas, contribui para a criação de um ambiente que evoca a ideia de espaço familiar. Na quarta capa, parte da narrativa é estrategicamente antecipada, suscitando a curiosidade do leitor para descobrir o que vem na sequência do enunciado “Mas, um dia...”. À vista disso, os elementos paratextuais, segundo Menegazzi e Debus “podem ser minuciosamente planejados em função de contextualizar e reforçar assuntos da história” (2020, p. 46). Portanto, a ilustração da capa cumpre o papel de criar expectativas e suscitar o imaginário do leitor quanto às possíveis relações com a história a ser lida.

As páginas que introduzem a narrativa têm suas espacialidades ocupadas pelo enunciado “Era uma vez uma casa”, na página da esquerda, e a ilustração de uma casa, na página da direita. Sobre essa disposição, que convoca um olhar diferenciado do leitor, Linden

acentua que: “Nesse tipo de organização, a imagem costuma ocupar aquilo que os tipógrafos chamam de ‘página nobre’, a da direita – aquela em que o olhar se detém na abertura do livro –, ao passo que o texto fica na página da esquerda” (2018, p. 68). Não sem razão, todo o processo de composição e organização das materialidades do livro infantil e juvenil contemporâneo tem o propósito de propiciar uma inigualável experiência de leitura pela palavra e pela imagem.

Corroborando com esse olhar, o enunciado verbal, constituído pela fórmula introdutória das narrativas que evocam o imaginário popular, aponta para o indício de uma temporalidade seguida de uma espacialidade. Toda a projeção da narrativa é direcionada para a ilustração da casa que ocupa o espaço central da página da direita. Sobre a forma como texto e imagem se inscrevem no espaço da página, Linden observa que “a diagramação condiciona em boa parte o discurso veiculado ou os efeitos almejados” (LINDEN, 2018, p. 66). O efeito gerado pela diagramação, a partir da disposição do verbal e do visual no espaço das páginas, é de expressão de um tempo e de um espaço:

**Figura 2 – A casa**



Fonte: (MOREYRA; MORAES, 2015).

Conforme revela a passagem, a casa assume a posição de protagonista da história que será contada. A predominância do elemento espacial na página vai ao encontro do conceito de diagramação por dissociação, quando há a “alternância entre página de texto e página com imagens” (LINDEN, 2018, p. 68). Em consonância com a intenção da narrativa, trata-se de

um recurso que dá dinamicidade à expressão do tempo e do espaço, ao mesmo tempo que aciona o olhar do leitor para atuação de cada um desses elementos no enredo.

A casa tem uma presença constante no decorrer da narrativa. Se o início é marcado pelo “Era uma vez uma casa” (MOREYRA; MORAES, 2015), na sequência, a casa não aparece mais solitária, pois é acompanhada por um indicativo de posse no verbal, “A minha casa”. No visual, esse indicativo se revela pela presença de um menino ao lado. A casa é do menino e dos que também habitam nela, pois, sequencialmente, vão aparecendo os outros integrantes desse espaço.

Por meio de uma relação de colaboração, texto e imagem, de forma gradativa, vão convocando outros elementos que compõem o cenário da casa: “Ela tinha sapos no jardim e uma árvore com passarinhos” e, na página seguinte: “Um lago cheio de peixes e muitas flores coloridas” (MOREYRA; MORAES, 2015). Essa atmosfera de felicidade que emoldura o espaço da casa é enriquecida pela estética dos traços e das cores das ilustrações que predominam na página. A composição do cenário é finalizada com a presença do pai e da mãe que dão ao espaço da casa a configuração de um ambiente da família:

**Figura 3 – A casa da família**



Fonte: (MOREYRA; MORAES, 2015).

A expressão do tempo e do espaço engendrada nas palavras e nas ilustrações desvela os sentidos da narrativa e aponta para o jogo dramático dessas duas vozes que contam a história. Na dimensão do verbo-visual o processo de apreensão se intensifica em um contínuo ressignificar, resultante das movências do tempo na configuração dos espaços da página. Na

cena ilustrada, a expressão do tempo se materializa na noção do instante movimento, voltada para “captar a essência de uma ação [...] para aumentar a força sugestiva da imagem” (LINDEN, 2018, p. 104). Na passagem, a ilustração sugere uma cena da família em movimento, um momento feliz traduzido pelo gesto expansivo do menino com os braços elevados e pela recepção do cachorro.

A atmosfera gerada pelo espaço também se traduz nos elementos que estão no entorno da família: a casa, o cachorro, a árvore, flores coloridas e o lago com peixes. Na composição desse cenário, “a imagem cria a atmosfera do texto e desse modo o potencial imaginário do leitor passa por variações plasticamente distintas” (LIMA, 2008, p. 41). Na cena ilustrada, todos os elementos convergem para a criação de uma atmosfera de felicidade, um tempo quando toda a família desfruta de um mesmo espaço impregnado pela harmoniosa relação entre todos os seres. Para a expressão dessa harmonia, pai, mãe e filho compõem o cenário da casa com jardim, lago, o gato e o cachorro da família.

Dessa forma, texto e imagens expressam, no tempo e no espaço, um instante em movimento projetado nos traços e nas cores que, simbolicamente, marcam um período da vida das personagens. O texto que acompanha a página dupla, apenas fazendo menção à presença do pai e da mãe, vai ao encontro do entendimento de que a experiência de leitura, transmitida pela imagem, possibilita a superação do visual sobre o verbal, conforme defende Graça Lima: “A ilustração é uma forma de arte visual que, por sua criatividade, colorido, projeção, estilo ou forma, amplia, diversifica e pode até, por vezes, superar a própria leitura do texto narrado” (LIMA, 2008, p. 41). Essa possível superação emerge dos sentimentos suscitados pela ilustração, a partir dos detalhes visuais e das cores que compõem todo o cenário no espaço da obra. Assim, ao captar o tema sugerido pelo texto, a imagem se sobressai no processo de significação da narrativa, pois “entram em cena tanto as qualidades intrínsecas do que é visto como as atribuições dadas por aquele que vê” (RAMOS, 2011, p. 48). Portanto, é inerente à arte da ilustração, o potencial de propiciar a experiência estética, de gerar o questionamento, de preencher lacunas, enfim de intervir por meio da construção de significados.

## **2 O momento da separação**

A expressão do tempo e do espaço em *Lá e aqui* também ganha a intensidade das ilustrações na revelação de diferentes momentos que perpassam a narrativa. Essa capacidade

se torna possível devido ao caráter polissêmico das ilustrações que permite, de forma intensa, a intervenção direta das imagens na construção dos significados da narrativa:

**Figura 4 – A chuva**



Fonte: (MOREYRA; MORAES, 2015).

Nessa espacialidade, o verbal cede lugar para que as ilustrações, em página dupla, suscitem a apreensão de um tempo de mudança que se anuncia pela presença da chuva. De acordo com Camargo (2014), a intervenção da imagem opera no sentido de descrever, representar ou, ainda, simbolizar elementos convocados pelo verbal e têm seus sentidos intensificados pelos recursos do visual. Na cena em destaque, considerando a ausência do verbal, tais recursos antecipam acontecimentos que marcarão a sequência narrativa.

Na apreciação do silêncio verbal, a ilustração do traçado da chuva remete à ideia, segundo Camargo (2014), de imagem como símbolo, que se processa quando seus significados são estabelecidos por convenção. Nesse sentido, um tempo chuvoso, de nuvens carregadas no céu, opõe-se à visão de céu azul em dia ensolarado, características associadas ao perfil de um dia feliz. Contrariando essa expectativa, na expressão do tempo e do espaço, o texto verbal e as ilustrações revelam: “Um dia a casa se afogou. Os cachorros fugiram. As flores murcharam, o jardim morreu... e a casa ficou vazia” (MOREYRA; MORAES, 2015). O sentido que emerge das imagens dá visibilidade a uma atmosfera de desolação gerada pela simbólica inundação de todo espaço da casa:

**Figura 5 – A inundação**

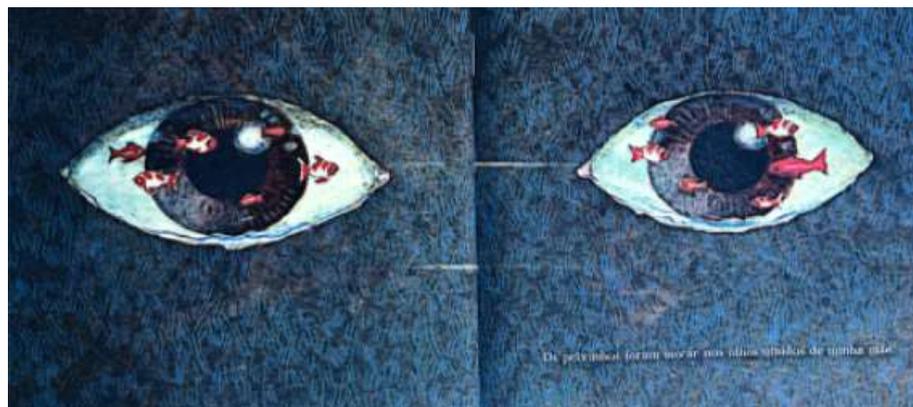


Fonte: (MOREYRA; MORAES, 2015).

Uma sequência gradativa de perdas marca a expressão do tempo e do espaço nesse segundo momento da narrativa. De repente, o cenário feliz foi se desfazendo, pois não aguentara à força devastadora das águas. A casa, o eixo de representação simbólica do espaço na narrativa, foi a primeira a sucumbir e se afogou. Não resistindo à perda do espaço, os cachorros fugiram, conforme revela a imagem da fuga em uma canoa. Com a inundação, as flores murcharam, o jardim morreu e a casa ficou vazia, totalmente submersa.

A densidade simbólica que reveste todo o enunciado visual em *L  e aqui* evidencia o potencial est tico das ilustra es em acionar a imagina o do leitor para o preenchimento das lacunas do texto verbal. Portanto,   relevante considerar o princípio de que “o fundamental   que a ilustra o cause deslocamentos, provoque no leitor emo o e o faça imaginar e refletir a partir do que está narrado pelo ilustrador” (RAMOS, 2011, p. 26). Na obra, a reflexão   suscitada pelas camadas de significado atribuídas   inunda o do espaço da casa e as possíveis rela es com o sofrimento refletido nos olhos da mãe:

**Figura 6 – Olhos d’água**



Fonte: (MOREYRA; MORAES, 2015).

Ao ocupar a espacialidade da página dupla, a ilustração dos olhos lacrimosos da mãe expande os sentidos do verbal, pelas relações de significado que estabelece com a temática da narrativa. Em consonância com o pensamento de Ciça Fittipaldi, “as imagens visuais detêm uma enorme capacidade de abrir espaços no imaginário, de criar experiências sensíveis, formais, afetivas e intelectuais que alimentam o imaginário” (2008, p. 107). Por meio de uma relação metonímica, o contexto espacial da casa é convocado pela presença dos peixinhos, uma parte do todo significativo desse espaço, indicando a mudança no tempo, de uma fase feliz para uma triste.

Na projeção da imagem, a ideia selecionada pelo texto é de tristeza gerada pela separação que divide a família. Dessa forma, a função desencadeada entre texto e imagem é a de seleção que ocorre, segundo Linden (2018), quando o texto seleciona e concentra o foco em apenas uma parte da mensagem transmitida pela imagem. Os significados produzidos podem ser desvelados pelo conjunto de elementos que a constituem, com destaque para os peixinhos nadando dentro dos olhos submersos. A força sugestiva da imagem pressupõe, segundo Linden (2018) instaurar um tempo do leitor, ou seja, o tempo necessário para o processo de recepção:

Na leitura de uma imagem, as deduções, conexões que permitem estabelecer relações de causa e efeito, requerem uma temporalidade específica. As páginas fervilhantes de detalhes, de cenas dissociadas, ou que propõem um enigma, as imagens improváveis cuja interpretação fica suspensa, tudo isso requer tempo. E é aí, sem dúvida, que ocorre um dos verdadeiros prazeres da leitura, nessa exploração duradoura, concentrada, de todos os elementos

óbvios ou tortuosos contidos numa imagem, que se revelam graças a essas explorações (LINDEN, 2018, p. 119).

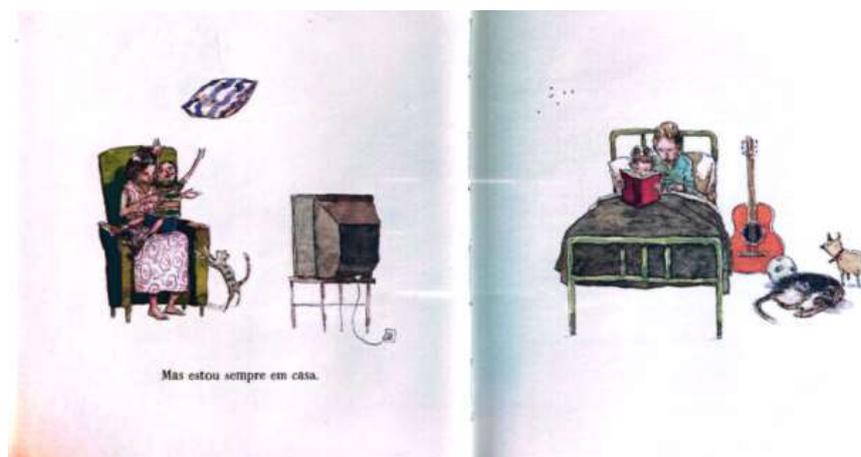
Na evocação desse tempo, texto e imagem estabelecem entre si um acordo de colaboração, de forma que a imagem dá continuidade ao sentido criado pelo texto, intensificando a riqueza do já dito. A tristeza refletida nos olhos da mãe é reiterada com a partida do pai: “Os sapos levaram os ensopados pés de papai para longe” (MOREYRA; MORAES, 2015). O pai é mais um elemento que deixa de fazer parte do espaço da casa, uma ausência que traz consigo a existência de novos espaços que passam a ser experienciados pelo menino.

### **3 A reorientação dos espaços**

O processo de separação dos pais que perpassa toda a tessitura narrativa é acompanhado do surgimento de novos espaços resultantes dos caminhos por onde seguem as personagens. Se no primeiro momento todos compartilham do mesmo espaço da casa, após a transição desses acontecimentos a narrativa apresenta uma nova configuração dos espaços: “Nossa casa virou duas” (MOREYRA; MORAES, 2015). É importante destacar que apenas esse enunciado verbal ocupa o espaço das páginas marcadas pelo branco da ausência do enunciado visual. Trata-se de uma ausência significativa, configurando-se em uma lacuna ou pausa necessária para se conceber a distinção dos novos espaços, ou seja, as duas casas: uma do pai e uma da mãe.

Nesse momento, o espaço da narrativa convoca as imagens das duas casas que aparecem ilustradas na capa do livro. A descrição imagética do interior da casa da mãe e do pai revela os novos espaços de aconchego do filho:

Figura 7 – O lá e o aqui



Fonte: (MOREYRA; MORAES, 2015).

A ideia de aconchego é sugerida pelo visual e reafirmada pelo verbal: “Na casa da mamãe tem cosquinha e televisão” (MOREYRA; MORAES, 2015). Os significados suscitados pela interação entre as duas linguagens são de momentos de carinho e proteção entre mãe e filho. Assim como acontece na casa da mãe, o espaço da casa do pai também revela os elementos significativos que unem pai e filho. O cenário com a imagem da cama, do violão, da bola e dos animais é reiterado pelo verbal como o espaço onde o menino desfruta de momentos de brincadeiras e descontração. A presença do pai também se revela por meio das histórias contadas: “Na casa do papai tem história e violão” (MOREYRA; MORAES, 2015).

O ato de convocar a presença da contação de histórias e da música pode ser compreendido como uma possível estratégia da narrativa para dar mais leveza poética às fases de transformações na vida do menino, que sugerem a experiência de momentos difíceis, mas também de momentos de superação. Os cenários constitutivos do espaço da mãe e do espaço do pai contribuem para o entendimento de que: “Toda imagem tem alguma história para contar. Essa é a natureza narrativa da imagem. Suas figurações e até mesmo formas abstratas abrem espaço para o pensamento elaborar, fabular e fantasiar” (FITTIPALDI, 2008, p. 103). *Em Lá e aqui*, cada imagem expressa essa natureza narrativa que conta e encanta.

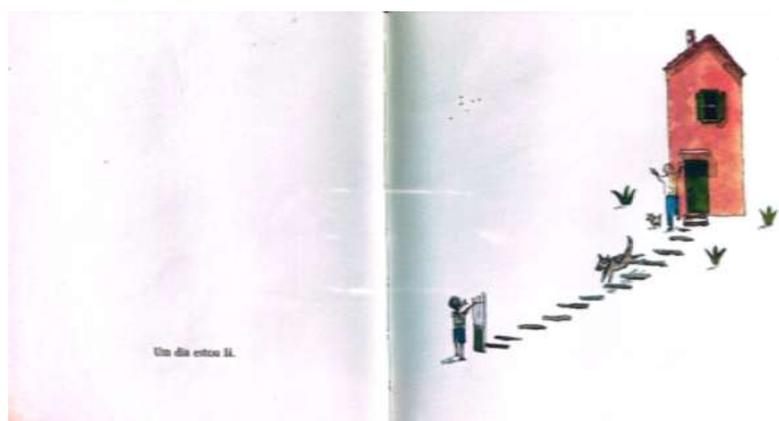
Ao experienciar a natureza narrativa da imagem na obra, o leitor é impulsionado a fabular os desdobramentos da narrativa, considerando a fase conflituosa da separação e o

momento de reorientação de caminhos que se instaura por meio da configuração dos novos espaços que passam a fazer parte da vida das personagens.

A chegada de um tempo de harmonia e pacificidade também se anuncia por intermédio da percepção do menino sobre a mudança de sentimento expressa nos olhos da mãe: “Os olhos da mamãe secaram, e os peixinhos foram morar no aquário” (MOREYRA; MORAES, 2015). Essa percepção é um indicativo da ordenação natural entre seres e espaços na narrativa. A estabilidade também se revela no direcionamento do olhar do menino sobre o pai: “Os pés do papai acharam seu caminho e os sapos voltaram pro jardim” (MOREYRA; MORAES, 2015). Os pés que outrora estavam ensopados e foram levados para longe, conduzidos pelo rumo incerto dos sapos, agora encontraram seu caminho.

Nessa fase de reordenação dos espaços, o menino divide seu tempo entre as duas casas. Um dia está lá, na casa do pai:

**Figura 8 – A casa do pai**



Fonte: (MOREYRA; MORAES, 2015).

O transcorrer do tempo se reverbera na composição do espaço. O momento do encontro no espaço casa do pai aponta para a existência de um novo tempo. Todos os elementos convegem para a tradução do instante de felicidade renovada e superação das distâncias, sentimentos que se refletem nos recursos visuais empregados na composição da imagem. Por conseguinte, a função que prevalece em relação ao verbal é a de amplificação que possibilita a um enunciado “dizer mais que o outro sem contradizê-lo ou repeti-lo” (LINDEN, 2018, p. 125). Traços e cores superam o verbal, enriquecem a interpretação do “Um dia estou lá”.

Ao concentrar parte do desfecho da narrativa, o efeito da imagem vai ao encontro da relação que Rui de Oliveira estabelece entre imagem e magia. Em defesa da magia da ilustração que fascina mais pelo que omite do que pelo que revela, o autor ressalta:

O que mais nos encanta e seduz ao olharmos uma ilustração não é ver o que estamos vendo. Na verdade, o que nos atrai não é necessariamente aquilo que o ilustrador fez. Por mais estranho que possa parecer, o que desperta o interesse do olhar é aquilo que supomos que estamos vendo (OLIVEIRA, 2008, p. 27).

Essa magia da ilustração, responsável pelo fabular do leitor, também se repete quando o menino está na casa da mãe:

**Figura 9 – A casa da mãe.**



Fonte: (MOREYRA; MORAES, 2015).

Para a identificação dos espaços, os advérbios que constituem o título são convocados para a estrutura narrativa. Lá e aqui correspondem, respectivamente, às casas do pai e da mãe. O conectivo que liga o lá e o aqui se materializa na conciliação do tempo que o menino divide entre os dois espaços, amainando, assim, a atmosfera de sofrimentos gerada pela separação, pois seja desfrutando do espaço da casa da mãe ou do pai, o personagem sentencia: “Mas estou sempre em casa” (MOREYRA; MORAES, 2015). Dessa forma, ao atuarem na amplificação do verbal, as imagens comunicam sentimentos e mobilizam a imaginação do leitor para a construção de significados no processo de apreensão da narrativa.

## Considerações Finais

A expressão do tempo e do espaço em *Lá e aqui* encontra na articulação do verbal com o visual uma via significativa de apreensão da narrativa. No engendramento poético entre texto e imagem as palavras, as nuances das cores e os traços que constituem as ilustrações intensificam os sentidos que perpassam as configurações temporais e espaciais. Como elemento da estrutura narrativa, a casa se revela como o espaço articulador do tempo e das ações das personagens. Em consonância com a proposta enunciativa da obra, essa articulação já se anuncia nos elementos paratextuais, tanto na composição do título, quanto nas imagens das duas casas que ilustram a capa.

Ao revelarem suas relações e funções, texto e imagem desvelam um dinâmico processo de interação capaz de potencializar a construção de significados pelo leitor, visto que desvelam os sentidos que perpassam as diferentes manifestações do tempo e as reconfigurações do espaço no decorrer da narrativa. Na condução do enredo, os elementos constitutivos do verbal e do visual dão o tom do sentimento que contorna o cenário do espaço da casa como representação dos indicativos do lá e do aqui.

É para o elemento espacial que convergem as temporalidades que se traduzem nas fases de felicidade, conflito e superação. Portanto, a expressão do tempo e do espaço abre caminhos para a apreensão significativa da obra, por meio das imagens no seu potencial de intensificar os sentidos sugeridos pelo texto escrito.

## Referências

CAMARGO, Luís. Ilustração em livros de literatura infantil. **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores / Isabel Cristina Alves da Silva Frade, Maria da Graça Costa Val, Maria das Graças de Castro Bregunci (Org.). Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

FITTIPALDI, Ciça. O que é uma imagem narrativa? *In*: OLIVEIRA, Ieda (Org.). **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil**: com a palavra o ilustrador. São Paulo: DCL, 2008.

LIMA, Graça. Lendo imagens. *In*: **Nos caminhos da literatura**. Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. São Paulo: Peirópolis, 2008.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. Trad. Dorothée de Bruchard. São Paulo: SESI-SP, 2018.

MENEGAZZI, Douglas; DEBUS, Eliane. O design do livro de literatura para a infância: uma investigação do livro ilustrado contemporâneo. *In*: DEBUS, Eliane; SPENGLER, Maria Laura; GONÇALVES, Fernanda (Org.). **Livro objeto e suas arti (e)manhas de construção**. Curitiba, PR: Editora Mercado livre, 2020.

MOREYRA, Carolina. **Lá e aqui**. Ilustrações Odilon Moraes. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2015.

OLIVEIRA, Rui de. Breve histórico da ilustração no livro infantil e juvenil. *In*: OLIVEIRA, Ieda (Org.). **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil**: com a palavra o ilustrador. São Paulo: DCL, 2008.

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis**: caminhos para ler o texto visual. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

RIBEIRO, Marcelo. A relação entre o texto e a imagem. *In*: OLIVEIRA, Ieda (Org.). **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil**: com a palavra o ilustrador. São Paulo: DCL, 2008.